

# ACEF/2122/0516812 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

#### Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Teresa Toldy

Steffen Dix

Gonzalo Tejerina Arias

Diana dos Santos

## 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Católica Portuguesa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Teologia (UCP Lisboa)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Curso de Doutoramento em Teologia

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DRE\_ Doutoramento em Teologia\_DR Aviso nº640\_2022.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Teologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

221

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

8 semestres - 4 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso. Mestrado em Teologia, Ciências Religiosas, ou equiparados, com nota mínima média final de 14 valores.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro: Atividades letivas presenciais e com recurso a ambientes virtuais de aprendizagem.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado: A FT é a única unidade em Portugal a ministrar graus nesta área. O ciclo pretende ser ministrado de forma plurilocalizada, no quadro da UCP (Lisboa/Porto/Braga) e de acordo com os estatutos da FT.

The FT is the only unit in Portugal to offer degrees in this area. The programme is taught in a multi-localized manner, within the framework of UCP (Lisbon/Porto/Braga) and in accordance with FT's statutes.

1.14. Eventuais observações da CAE: Nada a acrescentar

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalO corpo docente revela robustez. A sua formação parece ser adequada. Dos 14 docentes, 9 são doutorados em Teologia. 1 docente é doutorado em Filosofia da Ciência. 1 professor é doutorado em Antropologia e 2 docentes são doutorados em História. 13 registam uma dedicação integral à docência no ciclo de estudos (96%). 12 possuem uma ligação à instituição por um período superior a 3 anos.

Há professores com uma carga letiva bastante elevada, atendendo a que lecionam também noutros cursos.

2.6.2.Pontos fortes• Praticamente todos os professores tem uma relação estável com a instituição e uma formação sólida em teologia. Em geral, a qualificação dos professores é adequada (4 são professores associados, 8 professores auxiliares e 2 professores catedráticos).

2.6.3.Recomendações de melhoriaRecomenda-se que a coordenação do ciclo de estudos passe a ser assegurada por uma equipa de três coordenadores (cada um deles especializado no respetivo ramo). Recomenda-se que os docentes mais sobrecarregados sejam libertados de serviço docente que possa ser atribuído a outros professores, de forma a que os docentes deste ciclo de estudos tenham mais tempo de dedicação ao doutoramento.

Embora o corpo docente revele robustez, recomenda-se a abertura de concursos para ascensão na carreira, uma vez que a maioria dos docentes são auxiliares.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

3.4.1. Apreciação global Embora haja um pessoal não docente bem qualificado (os números que são apresentados são gerais, isto é, referem-se também a Braga e ao Porto). Não fica claro se o pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou contínua, embora, das qualificações apresentadas, se suponha que sim.

3.4.2. Pontos fortes • Pessoal não docente bem qualificado

3.4.3. Recomendações de melhoria Recomenda-se a realização de cursos para o pessoal não docente.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

4.2.1. Apreciação global Devido à necessidade de realizar duas atividades em simultâneo - profissional e académica - a frequência do ciclo de estudos tem uma duração superior a 4 anos. De acordo com as informações submetidas, há atualmente 32 estudantes inscritos, 7 inscritos no 1º ano, 13 inscritos no 2º ano e 0 inscritos no 3º ano e 12 inscritos no 4º ano.

No ano corrente, das 25 vagas abertas, apenas 10 dos candidatos se inscreveram no 1º ano pela primeira vez, o que mostra um nível relativamente baixo de inscrições. Verifica-se um decréscimo da procura no penúltimo ano (12 candidatos) e no último ano (7) embora haja um ligeiro aumento do número de inscritos no último ano coberto pela presente avaliação: 10 inscritos.

Quanto à colocação de candidatos, a taxa é de 100% nos três últimos anos letivos.

Verifica-se um desequilíbrio de género dos candidatos, havendo 90% de estudantes do sexo masculino e 10% de estudantes do sexo feminino.

De uma forma geral, há uma baixa procura e tendencialmente uma certa instabilidade no número de alunos.

4.2.2. Pontos fortes • Em Portugal, é o único Doutoramento na área, por isso a sua oferta é fundamental.

4.2.3. Recomendações de melhoria Deverá haver um investimento na promoção e comunicação do curso, de forma a captar eventuais candidatos também fora do universo eclesiástico ou de funções religiosas, dado que o guião de auto-avaliação menciona que um número significativo de estudantes

do ciclo de estudos encontra-se a trabalhar em comunidades religiosas e escolares.

O modelo de lecionação poderá ser híbrido ou completamente remoto, abrindo a possibilidade de se assistir a aulas através do modelo e-learning, captando estudantes de outras áreas do país e de fora dele e diversificando os perfis dos candidatos.

Recomenda-se igualmente uma divulgação do curso que seja capaz de atrair candidatos fora do universo eclesialístico, bem como mulheres, dado o desequilíbrio existente neste aspeto.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1.Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

#### 5.2.Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

5.3.1.Apreciação globalVerifica-se que nos últimos três anos houve apenas 4 estudantes graduados, o que pode ser compreendido pelo facto da maioria dos estudantes acumular o Doutoramento com a atividade profissional, em geral (90%), eclesialística. Não há relação direta entre a empregabilidade e a obtenção do grau, uma vez que todos os estudantes que já se encontram ativos no mercado de trabalho.

Taxa de aprovação satisfatória no que diz respeito às unidades curriculares. Contudo, verifica-se que o número de conclusões de teses é muito baixo.

Quando apresentada a comparação das taxas de sucesso das diferentes áreas científicas do ciclo de estudos, constata-se que são muito semelhantes. Contudo, não fica claro por que motivo se inclui nestes dados o Doutoramento em Estudos da Religião.

5.3.2.Pontos fortesO sucesso escolar na parte curricular do ciclo de estudos é positivo. Não há discrepâncias significativas entre as diversas áreas científicas do ciclo de estudos e as respetivas unidades curriculares.

5.3.3.Recomendações de melhoriaEstabelecer mecanismos para aumentar a procura ou as inscrições no curso.

Fomentar o envolvimento da UCP e da FT em redes internacionais de forma a contribuir para melhorar os indicadores de mobilidade e internacionalização de docentes e discentes.

Promover um maior envolvimento dos estudantes em projetos ou linhas de investigação dos Centros de Estudo de referência.

Redefinir os processos de orientação das teses e esclarecer objetivos intermédios para conseguir abreviar o processo da dissertação.

O modelo de lecionação poderá ser híbrido ou completamente remoto, abrindo a possibilidade de se assistir a aulas através do modelo e-learning, e facilitando assim a articulação entre vida profissional e académica dos estudantes.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

6.6.1. Apreciação global Os docentes estão integrados em 4 Centros de Investigação da própria Universidade Católica. Os centros de investigação mais diretamente relacionados com a área do ciclo de estudos (CITER – Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião e Centro de Estudos de História Religiosa) nos quais se encontram 12 docentes do doutoramento foram avaliados como “Fracos”. Há 1 docente integrado no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Faculdade de Ciências Humanas da U.C., com classificação de “Excelente” e 1 docente integrado no Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (UCP – Braga), com classificação de Bom.

As atividades e sobretudo a produção científica parecem bastante desequilibradas. Há docentes com publicações internacionais de relevo, sobretudo no Brasil. Alguns docentes espelham um esforço crescente e bem sucedido no que diz respeito a publicações em língua inglesa (particularmente no ano de 2023), contudo, continuam a ser uma minoria. É de referir igualmente uma disparidade notória entre os dados quantitativos das publicações referentes ao ano de 2000 enviados no documento de síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos e os dados enviados à CAE por solicitação da mesma durante a visita. O número de publicações enviado no relatório de auto-avaliação relativo a 2000, referia 61 publicações, enquanto no documento enviado posteriormente à visita, os dados quantitativos desse mesmo ano descem para um total de 37

publicações. Se comparados os dados agora enviados, há um aumento notório de publicações. Contudo, não ficam claros os critérios de quantificação da informação recebida antes da visita. Mesmo nos dados enviados posteriormente à visita, existe alguma incoerência no que diz respeito à classificação dos vários tipos de publicações, havendo casos em que uma revista indexada na Scopus (Q1) aparece no item “outras publicações” ou a mesma revista aparece umas vezes como publicação internacional e outras como “outras publicações”. Há ainda casos de artigos que são apresentados como capítulos de livros.

Existe um esforço assinalável no que diz respeito a publicações científicas, embora continue a existir uma certa endogamia.

Enquanto no caso de alguns docentes é clara a orientação que dão à sua própria investigação, noutros casos a produção, a existir, é dispersa e a sua qualificação imprecisa, o que revela a necessidade de definir uma política de investigação clara, à luz de investimento em outputs reconhecidos internacionalmente.

O guião de auto-avaliação faz menção a iniciativas que procuram articular competências do ciclo de estudos e valências da Universidade Católica como tal em atividades como colóquios, participação no projeto “Casa Comum”, sobretudo através do CITER e em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável, sociedades inclusivas, sustentáveis e pacíficas. Destacam-se ainda atividades que articulam a teologia com outras áreas, como seja a literatura, bem como conferências públicas e publicações.

Quanto a integração das actividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais, referem-se alguns projectos de relevo com a Santa Casa da Misericórdia, a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a Câmara de Comércio Portugal-Israel, a Conferência Episcopal Portuguesa, bem como a participação em redes internacionais (Casa Comum, rede coordenada pelo CITER); um projeto no âmbito do Centro de Estudos de História Religiosa (Joint Heritage European Program/FCT) e uma Bolsa Individual Marie Sklodowska-Curie. Menciona-se ainda apoio à investigação através de um contrato programa institucional plurianual, da FCT, com a contratação de um investigador para o CITER (principal) e 2 para o CEHR (auxiliar e júnior).

6.6.2. Pontos fortes Observam-se tentativas concretas e um desempenho sério de dinamização, sobretudo da investigação dos docentes através das atividades do CITER.

6.6.3. Recomendações de melhoria Recomenda-se a definição de uma política de investigação clara e orientada pelos critérios reconhecidos internacionalmente.

Recomenda-se o alargamento da internacionalização das publicações a mais docentes.

Recomenda-se o aumento do esforço de publicações exógenas.

Recomenda-se que docentes e doutorandos organizem candidaturas a financiamento por entidades nacionais e internacionais na área do ciclo de estudos.

Recomenda-se um melhor envolvimento dos estudantes de doutoramento nos centros de investigação.

Recomenda-se que as parcerias mencionadas tenham maior impacto na investigação, nas publicações, na lecionação e no incremento do interesse pelo ciclo de estudos.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em

mobilidade):

Sim

7.3.Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

7.4.1.Apreciação global Há 31% de alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos, o que traduz uma taxa positiva de estudantes internacionais.

Tendo em conta que mobilidade docente corresponde a 1%, a taxa é praticamente insignificante.

7.4.2.Pontos fortes Dada a escassa procura, a taxa de alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos é satisfatória.

7.4.3.Recomendações de melhoria Valoriza-se a existência de um doutoramento em co-tutela com a PUC do Rio de Janeiro e com a Univ. Saint-Joseph Beyrouth, bem como protocolos ERASMUS com diversas Universidades, assim como um programa inter-universitário de doutoramento em História com o ICS e a FL-UL; o ISCTE, e a Universidade de Évora, bem como uma participação em redes e associações científicas. Será necessário visibilizar o impacto das mesmas não só do ponto de vista da investigação dos docentes, mas também das publicações dos mesmos e do envolvimento de estudantes do ciclo de estudos. Além disso, é de esperar que estas parcerias melhorem de forma significativa a mobilidade docente, que é diminuta.

De forma a captar um número maior de alunos estrangeiros, o curso poderia adquirir outros moldes de ensino para além do presencial.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

8.1.Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2.Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3.Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4.Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5.Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

#### 8.6.Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1.Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)-

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

8.7.1.Apreciação globalO sistema interior de garantia da qualidade da UCP parece bem elaborado e adequado, ainda que seja mencionado que o Manual de Qualidade UCP está em elaboração, estando prevista a publicação da sua primeira versão até ao final do ano de referência da presente avaliação. Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, nomeadamente, através de um sistema de ciclos de avaliação e planeamento anuais. Existe um Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes (RADD), onde constam as referências à avaliação, nas suas vertentes de investigação (40%), ensino (40%) e serviço à universidade e à comunidade (20%) e respetivos parâmetros e pontuação.

São identificados órgãos de monitorização do sistema de qualidade. Na equipa reitoral, o pelouro do Sistema da Qualidade UCP é responsabilidade de um vice-reitor, que é também responsável pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico. Na Faculdade, a Comissão de Qualidade é constituída pela Diretora da Faculdade, Presidente do Conselho Científico; por um Vice-diretor nos Campos da UCP em Braga e no Porto, por 1 docente e por alunos, assim como por representantes dos Centro de Investigação, por um representante para a qualidade, um professor jubilado da FLUL e uma professora de EMRC.

Os resultados das avaliações finais dos estudantes são analisados em Tabelas de eficiência formativa das UCs, produzidas para todos os cursos, que incluem como indicadores a taxa de aprovação e a média das classificações positivas, como se pode constatar em documentação incluída no relatório de auto-avaliação. Os docentes preenchem também relatórios de qualidade das unidades curriculares e das suas atividades de investigação.

8.7.2.Pontos fortesEm geral, o sistema interior da avaliação da UCP parece bastante desenvolvido e feito a partir de um Inquérito Pedagógico e da análise dos seus resultados que leva à produção de relatórios por unidade curricular/docente, contribuindo, assim, para a reflexão e melhoria da qualidade do CE, propondo linhas gerais de orientação pedagógica, analisando e propondo medidas relativas à qualidade do ensino e sugestões para a promoção de um ambiente de aprendizagem mais rico (aquisição de material ou programas, ajustes no calendário escolar, etc.).

A Faculdade de Teologia procede à recolha de informação sobre o processo de qualidade é permanente. O acompanhamento do ciclo de estudos realiza-se através de reuniões da Comissão Pedagógica, de reuniões do Coordenador do ciclo de estudos com os docentes e com os estudantes delegados ao Conselho Pedagógico e dos métodos de aferição desenvolvidos pelo Sistema de Qualidade da UCP.

8.7.3.Recomendações de melhoriaRecomenda-se que o sistema interno de garantia da qualidade seja certificado pela A3ES.

### **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

9.1.Evolução desde a avaliação anteriorA Síntese de medidas de melhoras do ciclo de estudos

centra-se em aspetos relevantes, nomeadamente, no que diz respeito aos aspetos relacionados com a promoção da investigação e o incentivo à publicação de acordo com critérios internacionais. Menciona-se a existência de parcerias com editoras de reconhecido mérito científico, como a Imprensa Nacional Casa da Moeda e a Universidade Católica Editora. Contudo, tanto uma editora, como a outra são endógenas: a primeira, porque é portuguesa; a segunda, porque pertence à instituição a que está associado o ciclo de estudos. Além disso, são referidas outras editoras de cariz religioso, mas não académico.

O esforço de internacionalização assinalável, nomeadamente, também no que diz respeito a parcerias, resultou, fundamentalmente, numa parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sobretudo através de uma coedição da revista REVER, pertencente à Universidade Pontifícia mencionada. Não é claro o impacto de outras parcerias mencionadas no guião de auto-avaliação para o ciclo de estudos em si. Outros aspetos tidos em conta na análise SWOT dizem respeito ao número relativamente limitado de alunos, bem como a disponibilidade dos candidatos condicionada por compromissos profissionais, mormente de teor religioso.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura Quanto às propostas de melhoria, todas elas são pertinentes e recolhem o consenso da CAE, ainda que a sua calendarização possa ter de ser revista. Destaca-se a relevância do aumento dos doutoramentos em regime de co-tutela com IES internacionais; a aposta no aumento de publicações de cariz científico com factor de impacto, a habilitação de doutorandos a concursos de bolsas de estudos ou outros apoios.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular Apesar de não haver uma proposta de reestruturação curricular, propriamente, a CAE considera absolutamente necessário estabilizar o currículo do doutoramento, atribuindo designações fixas às unidades curriculares constitutivas do plano de estudos. Da documentação recebida pela CAE juntamente com o relatório de auto-avaliação e da documentação enviada após a visita à instituição, conclui-se que existem flutuações e alterações da designação das UCs em cada edição do doutoramento. Tal não é compatível com a definição clara do perfil de um ciclo de estudos. A instituição propõe a alteração da designação do ciclo de estudos para “Doutoramento em Teologia”, bem como a introdução de duas etapas distintas: uma de especialização e outra de investigação (cada uma delas com 2 anos = 4 semestres/120 ECTS). Contudo, a justificação para tal não parece muito sólida no que diz respeito sobretudo à fase de especialização. Refere-se ainda “reconfigurações de UCs”. A justificação para tal também não é muito convincente. Sobretudo, não é mencionada a necessidade fundamental de fixar o plano de estudos.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) A CAE, face à pronúncia apresentada pela IES relativa ao ciclo de estudos de doutoramento em Teologia, esclarece o seguinte:

- O ponto 3, do artigo 7º do Decreto-lei 369\_2007 de 5 de novembro, que estabelece a A3E, assim como os artigos 37º e seguintes do Regulamento nº 392/2013, de 1 de outubro, definem o prazo específico de acreditação de um ciclo de estudos (6 anos). Findo esse prazo, a reacreditação não constitui um simples procedimento burocrático. A CAE nomeada pela A3ES possui liberdade epistemológica para avaliar o ciclo de estudos no sentido de o melhorar neste exercício de reacreditação. De outra maneira, este processo regular de avaliações/reacreditação seria desnecessário.

- Não se compreende o que significa uma estrutura flexível, uma vez que deve haver uma clara

orientação curricular, tal como indicado no relatório. A publicação do plano curricular, com a designação das áreas de UC opcionais em DR, constitui uma obrigação legal.

- Independentemente do tom da pronúncia no ponto 3, a avaliação externa não pode deixar de reiterar o baixo conteúdo teológico do programa de doutoramento. A ausência de aspetos do mistério cristão referidos no relatório pode resumir-se na completa ausência de Jesus Cristo, nunca mencionado no programa das 11 UCs do núcleo básico, cuidadosamente analisadas pela CAE. O mesmo se pode dizer da Sagrada Escritura, cujo estudo, segundo o Vaticano II, é "a alma da teologia" e da qual apenas é oferecida uma UC, com as lacunas gritantes já referidas. A escolha da religião como lugar fundamental de investigação não é suficientemente congruente com o núcleo fundamental da tarefa teológica, que é a revelação bíblica, e não corresponde, certamente, ao número de créditos que os estudos religiosos têm na estrutura curricular do Doutoramento publicada no Diário da República de 11 de janeiro de 2022.

Estas observações não põem em causa a competência já reconhecida dos docentes, nem o interesse dos temas das UCs do programa, mas levantam a necessidade de introduzir temas de estudo mais formais ou explicitamente bíblicos e de teologia sistemática, como convém a um doutoramento em teologia.

11.2.Observações Nada a acrescentar

11.3.PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1.Apreciação global do ciclo de estudos Analisando o plano académico como um todo, pelo facto de se tratar de um programa de Doutoramento em Teologia, é legítimo e necessário um juízo propriamente teológico e, nessa perspectiva, já conhecidas as FCs das UCs, além da flutuação existente no currículo, destaca-se a sua notável pobreza teológica. Há uma presença mínima do tema bíblico (praticamente apenas duas perguntas sobre o Génesis, na UC sobre a expressão da justiça na SGDA). Os grandes temas da dogmática cristã estão ausentes: o Deus trino, Jesus Cristo, Igreja, sacramentos, escatologia. No âmbito da teologia prática, ausência quase completa de liturgia, espiritualidade e moral. No domínio das questões fronteiriças, não está previsto o diálogo ecuménico ou o diálogo inter-religioso, que é tão actual. É evidente a prevalência do confronto com dinâmicas sociais, culturais e, em certa medida, filosóficas, muitas vezes nem mesmo da fé cristã, mas da religião. Para um doutoramento em teologia, essa pobreza deve ser reparada com a devida revisão. Apesar de o corpo docente ser qualificado para o Doutoramento em causa, coincidindo as suas áreas de leccionação com a sua investigação, não se compreende por que motivo as bibliografias das UCs, em geral, são tão ultrapassadas. Além disso, a análise das FUCs também leva a concluir haver raras exceções em que a designação da UC não corresponde ao conteúdo. O caso mais óbvio é o da UC "A expansão da justiça na Sagrada Escritura": tanto nos objetivos de aprendizagem, quanto nos conteúdos programáticos há pouquíssima temática bíblica, das 13 questões apenas duas e também se referiam a um único livro da SGDA. Escritura, Génesis. É evidente que o título da UC não corresponde à sua programação específica nas suas diferentes vertentes, devendo ser modificado ou fazer uma modificação séria da UC no seu seio.

Por outro lado, há repetições de conteúdos programáticos em várias Ucs. Não se compreende também a necessidade de existência de 4 unidades curriculares de cariz metodológico: Colóquios de Doutoramento, Planeamento e Estratégias de Investigação, Monografia e Tese de Doutoramento. Não se compreende por que motivos um docente fica encarregado de fazer uma coordenação com os orientadores das várias áreas designados no Conselho Científico, correspondendo a sua distribuição de serviço unicamente a esta articulação.

O grau de internacionalização das publicações, bem como o próprio volume numérico das mesmas (tanto em inglês, como em português) continua a precisar de ser incrementado, assim como a investigação e a sua articulação com as Ucs.

## 12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

## 12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

## 12.4.Condições:Condições a cumprir no imediato:

- Atualização das bibliografias das UCs para as quais não se justificam referências bibliográficas tão desatualizadas.
- Evidenciação mais clara dos impactos das parcerias da UCP no ciclo de estudos.

## Condições a cumprir no prazo de um ano:

- Desenvolvimento de um processo de reflexão sobre o estabelecimento de um plano fixo das unidades curriculares, em correspondência com os pontos anteriormente referidos.
- Publicação em Diário da República da designação de cada uma e de todas as unidades curriculares.

## - Condições a cumprir no prazo de três anos:

- Continuação do incremento da investigação e da internacionalização das publicações e da docência.
- Estabelecer um equilíbrio em relação às publicações, visto haver docentes com um número diminuto no período em análise (apresentar uma lista mais coerente das publicações).
- Recomenda-se a apresentação de candidaturas a instituições de financiamento para a investigação, bem como a contratação de docentes para os casos em que há docentes visivelmente sobrecarregados pela docência também em outros cursos da instituição.